

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO - FESPSP**

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - FaBCi**

**REGINA DE ANDRADE**

**MARIA IVANE DE SOUZA LOZ**

**A Arte e a Literatura de Resistência, a partir de *As Meninas*, de Lygia  
Fagundes Telles**

**SÃO PAULO**

**2013**

**REGINA DE ANDRADE**  
**MARIA IVANE DE SOUZA LOZ**

Trabalho temático interdisciplinar  
apresentado para avaliação dos docentes  
da grade curricular do 2º semestre do curso  
de Biblioteconomia e Ciência da Informação  
da Fundação Escola de Sociologia e  
Política de São Paulo.

**SÃO PAULO**  
**2013**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
1. LITERATURA E ARTE DE RESISTÊNCIA.....	05
2. AS MENINAS QUE DIALOGAM.....	06
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	08
4. BIBLIOGRAFIA.....	09

## Introdução

O trabalho a seguir dará destaque à questão da arte de resistência e à literatura de testemunho no Brasil, a partir do romance *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles, como o próprio título indica.

Durante o trabalho, destacaremos quais as hipóteses para que essa obra tenha conseguido passar pela censura que ocorria nos “Anos de Chumbo” no Brasil, em 1970 (data da publicação do livro); e como ela dialoga com outros livros e filmes e outras manifestações artísticas feitas sobre a época no Brasil, principalmente.

A Ditadura Militar que começou no Brasil em 31 de março de 1964, foi uma das mais duras e controversas da História. Muito de seu “legado” traumático faz parte de nossas vidas até hoje, o que é perceptível tanto em livros, como *O que é Isso, companheiro?* e *Feliz Ano Velho*, como em filmes (destas duas obras) e *O Ano que meus pais saíram de férias*, entre outros que narram a frieza de nossa Ditadura e até o filme *No* que mostra os tempos de chumbo no governo Pinochet, além de nossos intelectuais que resistiram bravamente, como Antonio Candido, Paulo Emílio Salles Gomes e Alfredo Bosi, além de nosso teatro.

Por citar essas outras artes, partimos para a comparação e diálogo com outras obras que poderiam abrir ainda mais nosso leque de conhecimento sobre este período; destacamos as manifestações artísticas em geral que permeiam o período em que Ana Clara, Lorena e Lia vivem, as personagens principais de *As Meninas*.

Também pretendemos destacar a música de Jimmy Hendrix, tão ouvida pelas personagens, e citar a contracultura.

O trabalho se desenvolverá nos seguintes capítulos: O que é resistência nas artes e literatura de testemunho e como elas aparecem em *As Meninas*; *As meninas* e as cenas quotidianas da época que dialogam com outras obras artísticas;

Pretendemos, assim, chegar a uma conclusão abrangente sem sair da obra de Lygia Fagundes Telles.

## 2. Literatura e Arte de Resistência

Para entendermos o período em que as personagens principais da trama de Lygia vivem, é preciso conhecer o período; ao conhecer o período, entender as motivações da sociedade da época e como isso se refletia na cultura e nesta obra.

A literatura de testemunho/resistência não é privilégio de Lygia, que na verdade faz um testemunho sutil ao demonstrar a vida de suas personagens num período conturbado em que a própria autora viveu de maneira próxima. Ela apenas deixou entreabrir-se a porta, talvez seja por isso que a obra não tenha recebido censura quando publicada.

A literatura de resistência propriamente dita foi assim chamada pelo filósofo italiano Benedetto Croce, que é citado por Bosi<sup>1</sup> que diz também:

Resistência é um conceito originariamente ético, e não estético. (...) A experiência dos artistas e o seu testemunho dizem, em geral, que a arte não é atividade que nasça da força de vontade. Esta vem depois. A arte teria a ver primariamente com as potências do conhecimento: a intuição, a imaginação, a percepção e a memória. (p. 118)

Ou seja, a partir dos sentimentos e da consciência do autor ele escreve sobre suas experiências, ele resiste ao outro através de seus desejos e sua vontade a ser representada em sua arte. Teríamos, assim, um registro das experiências da autora mesmo que apenas como espectadora da época.

Lia era militante política, usava o cognome de Rosa Luxemburgo; Lorena mostra o lado conservador de quem está do lado de quem manda e que prefere que nada mude. Ela sempre mostra ter coisas mais importantes para pensar do que na situação política brasileira: sua própria vida, seu amor platônico por M. N. (Marcos Nemesius). Ana Clara é o contraponto das duas, perdida em fantasias causadas pela dureza de sua vida na infância e do uso de drogas na vida adulta.

Onde está o testemunho em tudo isso?

O testemunho de uma geração de jovens no final da década de 1960, a década mais marcante do século XX, segundo muita gente que a viveu. Em que

---

<sup>1</sup> BOSI, Alfredo. Narrativa e Resistência. In. \_\_\_\_\_. Literatura e Resistência. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

alguns jovens eram politizados, outros preferiam se alienar com a tríade (Lia, Ana Clara e Lorena) sexo, drogas e *rock'n roll* e outros ainda se alienavam com suas vidas que pareciam perfeitas e felizes, tão felizes que ninguém parecia chegar tão perto de suas “felicidades”, como Lorena fazia em seu “aquário” particular.

Cada tipo de jovem dessa época é representado pelas três meninas de Lygia. O mais engraçado é que Jimmy Hendrix é ouvido pela conservadora, Lorena e Ana Clara tem horror a vozes negras, assim como a negros, mas isso seria outro tema... A questão é que ouvir e curtir Hendrix e sua música é sair da zona de conforto e Lorena vive em seu casulo, sua zona de conforto. Lia ouve tudo, absorve tudo, da cultura, da política, mas não realmente da vida - que parece passar por ela no meio de idealizações; não se mostra exatamente o que virá em sua vida, além de ideias que não chegamos a saber se irão se realizar..

Como diz Bosi:

A situação do romancista é outra. Ele dispõe de um espaço amplo de liberdade inventiva. A escrita trabalha não só com a memória das coisas realmente acontecidas, mas com todo o reino do possível e do imaginável. (...) Graças à exploração das técnicas do foco narrativo, o romancista poderá levar ao primeiro plano do texto ficcional toda uma fenomenologia de resistência do eu e aos valores ou antivalores *de seu meio*.

Por isso, podemos considerar uma literatura de testemunho: dos jovens que viveram/viram a euforia do contracultura, das revoluções na Europa, dos *hippies* em *Woodstock* e os que foram “enjaulados” na Ditadura Militar brasileira – e são os que a autora procura enfatizar.

### **3. As meninas que dialogam**

Ao lermos o romance de Lygia, percebemos várias situações que remontam a outras obras de resistência e testemunho.

As mais próximas na literatura são *O Que é Isso Companheiro*, de Fernando Gabeira, que foi jornalista e militante político e foi para o exílio na Argélia, como Lião faria ao final da obra de Lygia; em outra ponta temos o testemunho de Marcelo Rubens Paiva que, em seu “Feliz Ano Velho”, relembra a época da ditadura militar brasileira e como ele e a família sofreram as consequências de ter um pai que nunca mais voltou depois de levado pela polícia. Uma agonia que não é mostrada

em *As Meninas*, mas está presente se pensarmos nas questões da perda dos amigos que Lia nunca mais viu e soube que foram torturados.

Também em questão da época, quando as personagens falam da greve da faculdade (Da USP? Da Universidade Católica?), podemos perceber aqui uma resistência social incrustada no romance. Uma situação real, a greve de professores e alunos da universidade e ainda podemos falar das lembranças do professor Antonio Candido<sup>2</sup> sobre a luta histórica entre alunos da FFLCH (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP) e os alunos da Universidade Mackenzie, que eram separados apenas por estarem em lados opostos da Rua Maria Antônia e lados opostos na vida política, além de o professor citar a postura de outro professor, o historiador e crítico de cinema Paulo Emílio<sup>3</sup> Salles Gomes, a quem a própria Lygia dedica o livro: era seu esposo na época e professor cassado pela ditadura.

Lia e Ana Clara estudavam exatamente na FFLCH e viviam esse momento conturbado. Lorena deveria também vivê-lo com os seus colegas e estudantes de Direito, mas preferia fazer exercícios em casa, pensar em M.N. e estudar para as provas, quando a faculdade voltasse às aulas.

Lorena até lembraria os personagens de *Os Sonhadores*, de Bernardo Bertolucci: se ela se “alienasse” não só com Jimmy Hendrix, mas com o restante do triângulo (sexo e drogas - como no filme do diretor italiano que se passa em maio de 1968, em Paris).

Outras obras que não podem ser esquecidas sobre o contexto são *O Ano que Meus Pais Saíram de Férias*, em que um menino é deixado pelos pais em plena Copa de 1970, na porta da casa do avô, enquanto fogem do governo militar Temos, ainda, representada no filme chileno *No*, a luta e resistência no final dos anos de 1980, no governo de Augusto Pinochet. Podemos ver, portanto, não só uma resistência no Brasil (no meio da alienação do futebol, em 1970, ano da publicação do romance), como em outras partes da América do Sul.

Ainda teríamos os dramaturgos como Millôr Fernandes e Flávio Rangel para citar.

---

<sup>2</sup> FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Os Acontecimentos da Rua Maria Antônia*. 1988.

<sup>3</sup> CANDIDO, Antonio. Paulo Emílio: a face Política. In. \_\_\_\_\_. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.

*As meninas* acaba, assim, por se tornar uma obra de maior impacto testemunhal do que aparenta, quando podemos cruzar informações histórico-sociais com este romance.

#### **4. Considerações Finais**

Com a leitura da obra de Lygia Fagundes Telles, podemos perceber que a ditadura militar brasileira marcou mais de uma geração de pessoas que a viveram e que sentiram seus reflexos na vida cotidiana. O militarismo não só causou graves involuções em nossa pátria como em outras próximas a nós.

A obra de Lygia conseguiu passar pela censura por sua sutileza, mas quem a lê com cuidado consegue traçar paralelos sobre vários acontecimentos dessa época histórica brasileira. Consegue entender que não estão falando apenas de meninas, jovens universitárias com sonhos simples, mas com ideologias de vida muito diferentes que se chocavam.

Fala-se, desta forma, de resistência, de resistir da melhor maneira a esta época e de dar seu testemunho para as gerações futuras, como as nossas.

Como fala Antonio Candido sobre Lygia Fagundes Telles<sup>4</sup>:

A obra de Lygia Fagundes Telles (n. 1923) realiza a excelência dentro das maneiras estabelecidas de narrar. Mas ela sabe fecundá-las graças ao encanto com que compõe, à capacidade de apreender a realidade pelos aspectos mais inesperados, traduzindo-a de modo harmonioso. Tanto no conto quanto no romance, tem realizado um trabalho ainda em pleno desenvolvimento, sempre válido e caracterizado pela serena maestria. (p.118)

Isto quer dizer que, só uma grande autora poderia representar momentos reais numa ficção com a maestria de enganar até nossos censores.

---

<sup>4</sup> \_\_\_\_\_. Iniciação à Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.

## 5. BIBLIOGRAFIA

BOSI, Alfredo. Literatura e Resistência. 1. reimp. São Paulo, Cia das Letras, 2008.

CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.

\_\_\_\_\_, Iniciação à Literatura Brasileira. 7. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.

FFLCH-USP. Os acontecimentos da Rua Maria Antônia: 2 e 3 de outubro de 1968. São Paulo, 1988.( 20º. Aniversário da Invasão da Rua Maria Antônia).

GABEIRA, Fernando. O que é isso, companheiro? 2. ed. 5. reimp. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

GUIDO, Humberto Aparecido de Oliveira. Estudos Estéticos de Benedetto Croce na Cena Brasileira, em comemoração ao Jubileu de seu Falecimento. Educação e Filosofia. Uberlândia, M.G., v.17, n. 33, p.171-183, jan.- jun. 2003.

PAIVA, Marcelo Rubens. Feliz Ano Velho. 75 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

RICCI; Carlo; SALINARI, Carlo; SERRI. Giuseppe 1ed.. Il Novecento italiano: cultura e letteratura, con antologia degli scrittori e dei critici. Roma: Laterza, 1983.

TELLES, Lygia Fagundes. As Meninas. 27 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

### Filmes citados:

No, de Pablo Larraín. Chile, USA, 2012. 155 min.

O ano que meus pais saíram de férias, de Cao Hamburger. Brasil. 2006. 144 min.

Os sonhadores (The Dreamers), de Bernardo Bertolucci, França, Reino Unido, Itália, 2004. 156min.